

The background is a repeating pattern of stylized, open mouths in various shades of red and pink. Each mouth is accompanied by a small circular icon containing a phonetic symbol or punctuation mark. The symbols include: 'é', 'ê', 'ã', 'à', 'ú', 'õ', 'í', 'ò', '!', and '?'.

Festim de Leituras
de Textos de Teatro
Terceira temporada

**esta noite
GRITA-SE**

**FOI ISTO O
QUE
ACONTECEU,
FOI ISTO O
QUE
DISSERAM,
FOI ISTO O
QUE
FIZERAM.**

Harold Pinter

ESTA NOITE GRITAMOS

O Esta noite grita-se é uma iniciativa de leitura pública de textos de teatro que entra agora na sua 3ª temporada, tornada festim. Um festim que celebra o lugar da palavra no espectáculo teatral, o seu som, a sua musicalidade, o seu sabor, o seu cheiro.

Começámos informalmente, no início de 2017, no Bar Irreal e na Fábrica Braço de Prata, tentado mostrar o nosso entusiasmo com a leitura crua dos textos, evidenciando o potencial do texto dramático sem recurso à encenação. Tentámos ouvir de perto as palavras dos autores, procurando, talvez, uma maneira diferente de dizer e fazer escutar. Estas leituras não obedecem por isso ao cânone de “leituras encenadas”. Queremos partilhar com o público o entusiasmo que um actor sente quando, nos ensaios de mesa, começa a descobrir os cantos e recantos do texto. Quando os diferentes significados começam a emergir e as personagens a ganhar forma dentro da cabeça, surgindo, ainda rudes, na voz dos actores. Sabemos que um texto teatral, apresentado desta forma, é criatura frágil, desconfiada, ambígua por vezes. Mas antes assim, assumimos o risco, preparamos cada texto em conjunto com os actores e levamo-lo à cena exactamente quando temos tantas dúvidas que as precisamos de partilhar com o público.

Este ano decidimos crescer. Contamos agora com a leitura de 6 textos na nossa programação principal, em diversos espaços de Lisboa, algumas visitas a Montemor-o-Novo, uma festa de abertura e o convite à participação da Escola de Mulheres, com a sua Da Voz Humana.

TEMPORADAS ANTERIORES

Ao longo das duas primeiras temporadas do Esta noite grita-se, entre 2017 e 2018, leu-se um total de 10 textos em 25 apresentações espalhadas pela cidade de Lisboa, com a participação de mais de 40 actores e 1000 espectadores. Os resultados foram surpreendentes, com o constante aumento de público e do feedback positivo. Leram-se textos de Sófocles (*Rei Édipo*), Edward Albee (*A Cabra, Ou Quem É Sylvia?*), Harold Pinter (*Câmara Ardente*), Juan

Mayorga (*Hamelin*), Ana Teresa Pereira (*Harbinger*), Raúl Brandão (*O Doido e a Morte*), Enda Walsh (*Acamarrados*), Jean-Paul Sartre (*Huis Clos*), Yasmina Reza (*Vida x 3*) e Sarah Kane (*Ruínas*). Conosco leram extraordinários actores, acompanhados de músicos, tradutores, dramaturgistas, designers, fotógrafos, produtores, técnicos, etc.

OS TEXTOS: CRISE, CONFLITO E IDENTIDADE

Os 6 textos programados situam-se entre o final do séc. XIX e início do XXI, partindo da crise do romantismo, passando pela revolução industrial, o absurdo pós-guerra e o questionar do pós-modernismo - uma travessia que peca por defeito, sendo uma pequena amostra da riqueza artística da produção dramática neste último século e meio. As grandes guerras, a reorganização europeia, o fim de muros, a proclamação do fim de Deus e da Arte, perpassam o trabalho dos grandes autores destes tempos.

A implicação política dos autores nas suas obras, a evolução do lugar do personagem, a forma como este está perante a sociedade que vai a palco, e a tentativa funesta de lidar com uma realidade que é cada vez mais absurda, fazem especial sentido na actualidade marcada pelo ressurgimento de velhos ódios e novas (mas velhas) divisões. Esta selecção acompanha a preocupação que o teatro deve ter com a contemporaneidade, marcada pelo ressurgimento de movimentos intolerantes - centra-se na ideia do Homem e das suas máscaras - e da procura da sua natureza e identidade.

A opção pela leitura de textos teatrais não é inocente - a palavra, no teatro, é sinónimo de acção, é o motor para que as coisas aconteçam. Na era do pós-drama, da pós-realidade, das migrações descontroladas e das *fake-news* importa visitar textos (e encontrar novos) que nos mostrem que padecemos de males que se repetem. E que, de facto, aprender com os erros não implica não os repetir.

HENRIK IBSEN

O Pato Selvagem



TEXTO

Henrik Ibsen

TRADUÇÃO

Gil Costa Santos e
Ragnhild Marthine Bø

DIRECÇÃO

Miguel Maia e Filipe Abreu

INTERPRETAÇÃO

David Pereira Bastos, Filipe
Abreu, José Neto, Mia Tomé,
Miguel Sopas, Paula Fonseca,
Paulo B., Rita Cabaço,
Tomás Alves

Escrito em 1884, *O Pato Selvagem* é uma das mais impressionantes peças escritas pelo dramaturgo norueguês. Um texto de elevado valor alegórico, usa como base a história do pato selvagem que, ao ver-se ferido, mergulha no lago e agarra-se às algas nas profundezas para morrer, evitando sobreviver ferido.

Mostra-nos uma complexa teia de relações entre duas famílias, e a sombra que um passado mal resolvido faz emergir sobre personagens multifacetadas, profundas e magistralmente guiadas através das cenas num crescendo emocional. Ibsen explora com mestria o tema da verdade e da mentira e a forma como ela é usada na esfera íntima.

É, aliás, aí que reside o principal elemento trágico: as consequências de vivermos na mentira, ou os problemas do fundamentalismo da verdade absoluta - ambos podem ter, afinal, consequências desastrosas.

Duração 1h45min | Classificação etária M/14

JANEIRO

18 Sexta-feira - Teatro da Trindade, às 17h00

19 Sábado - Fábrica Braço de Prata, às 21h30

20 Domingo - Biblioteca de Marvila, às 16h00

JEAN GENET

Ela

Um fotógrafo é convidado ao Vaticano para tirar o retrato oficial do Papa. É recebido pelo Contínuo, implacável velador dos preceitos da instituição. No decurso da sua estadia depara-se com o desconcertante antagonismo entre a profana condição do “homem que respira e sua por baixo das vestes dos altos ofícios religiosos e a sua santa imagem”, forjada ao longo de séculos.

A intangibilidade da condição de Papa é-nos apresentada nesta separação - entre significado e significante, entre a representação e a realidade - em que a imagem papal transcende a realidade do homem-papa e o sequestra na imagem milenar do sumo pontífice.

Genet, conhecido por muitos pelo seu estilo provocador e pela forma dramática absurda, aborda aqui a perversão da manipulação das massas através da imagem, colocando em cima da mesa sérios questionamentos sobre o tema da identidade.

Duração 1h | Classificação etária M/12



TEXTO

Jean Genet

TRADUÇÃO

Luis Miguel Cintra

DIRECÇÃO

Miguel Maia e Filipe Abreu

INTERPRETAÇÃO

Alfredo Brito, Dinarte Branco,
Filipe Abreu, João Lagarto e
Miguel Maia

FEVEREIRO

15 Sexta-feira - Galeria Monumental, às 21h30

16 Sábado - Fábrica Braço de Prata, às 21h30

17 Domingo - IFICT, às 16h00

ANTÓN TCHÉKHOV

O Tio Vânia



Este texto, de 1894, centra a personagem de Ivan (tio Vânia) no seio de uma família que habita uma decadente propriedade rural russa nos finais do século XIX. A enorme casa de campo é pano de fundo para a asfixia de Ivan, frustração por uma vida passada sem concretizar nenhum dos seus sonhos nem de se afirmar perante a realidade dos factos.

TEXTO

Antón Tchékhev

TRADUÇÃO

António Pescada

DIRECÇÃO

Miguel Maia e Filipe Abreu

INTERPRETAÇÃO

João Cachola, Leonardo Garibaldi, Luís Moreira, Miguel Feraso Cabral e Patrícia Deus

Projecta-se na juventude de Helena, paixão impossível e disputada por Astrov, médico e amigo da família, também ele assombrado pelo passado perdido e pelo desânimo perante um futuro incerto.

Espelhando a decadência da sociedade russa daquele final de século, Tchékhev surge com uma escrita simples e despojada, que ainda nos nossos dias ressoa e nos faz pensar que talvez os 120 anos que, entretanto, se passaram não tenham mudado muitas daquelas que são as nossas preocupações face ao futuro.

Duração 1h35min | Classificação etária M/12

MARÇO

15 Sexta-feira - Teatro da Trindade, às 17h00

16 Sábado - Fábrica Braço de Prata, às 21h30

17 Domingo - Biblioteca de Marvila, às 16h00

JOSÉ MARIA VIEIRA MENDES

Bilingue

Quando pesquisávamos sobre *Bilingue* encontramos, na sinopse da encenação de Pedro Penim que subiu ao palco do Teatro Nacional D. Maria II, em 2015, a seguinte frase: “Afastemos o nevoeiro da ironia com ajuda do real. Onde está ele? O que sobrou depois da destruição?”. Este é, para nós, um texto que força constantemente a esta pergunta. Trata-se de um texto pós-catástrofe, fragmentado, com personagens apenas identificadas por letras, sem género definido, em que acção se passa sem indicações cénicas e que poderiam ocorrer em qualquer lugar.

A retórica nos diálogos lembra-nos constantemente que os significantes se afastam dos significados e que as emoções que sentimos e que tentamos descrever são, na verdade, diferentes para cada um de nós. O modo como a forma é contaminada pelo conteúdo e o cinismo presente no confronto das personagens, criam as condições para reflectirmos sobre a identidade o seu impacto na produção artística dos nossos tempos.

Duração 1h20min | Classificação etária M/12



TEXTO

José Maria Vieira Mendes

DIRECÇÃO

Miguel Maia e Filipe Abreu

INTERPRETAÇÃO

Bruno Bernardo, Diogo Andrade, Isac Graça, Patrícia André, Patrícia Deus, Peter Michael, Rita Loureiro, Telmo Mendes, Teresa Sobral e Vitor d'Andrade

ABRIL

12 Sexta-feira - Galeria Monumental, às 21h30

13 Sábado - Fábrica Braço de Prata, às 21h30

14 Domingo - IFICT, às 16h00

BERTOLT BRECHT

Um Homem é um Homem



TEXTO

Bertolt Brecht

TRADUÇÃO

António Conde

DIRECÇÃO

Miguel Maia e Filipe Abreu

INTERPRETAÇÃO

António Mortágua, Bruno Bernardo, Isac Graça, Nuno Pinheiro, Patrícia Deus, Rita Loureiro, Rui Neto, Telmo Mendes, Teresa Sobral e Vítor d'Andrade

É uma das mais enérgicas críticas sociais por parte do dramaturgo, conhecido pelo constante questionar dos alicerces do fazer teatral e do recentrar da sua função política. No texto fala-se de desumanização e normalização.

A história situa-se numa possível colónia inglesa na Ásia (mas que bem podia situar-se na Europa dos anos 40), em que o povo é maltratado e diminuído pelas forças ocupantes. Galy Gay, estivador que vive com a sua mulher, sai de casa para ir comprar um peixe para o jantar, para nunca mais retornar.

Num tom de comédia quase burlesca, Brecht apresenta-nos uma série de questões sobre o que define um homem e a sua individualidade: o que será preciso para que um homem passe a ser outro homem? Em que ponto é que alguém deixa ser esse para se tornar outro? De que forma o contexto em que nos inserimos nos transforma? Galy Gay é um homem que não sabe dizer não.

Duração 1h45min | Classificação etária M/12

MAIO

24 Sexta-feira - Teatro da Trindade, às 17h00

25 Sábado - Fábrica Braço de Prata, às 21h30

26 Domingo - Biblioteca de Marvila, às 16h00

DAVID GREIG e GORDON MCINTYRE

Cantigas de uma Noite de Verão

Bob é um reles criminoso que ganha a vida com pequenos biscates e Helen uma advogada especializada em divórcios que não quer ficar sozinha. Bob e Helen erram pela vida quase desistindo de lhe encontrar um sentido e iniciam uma estranha relação amorosa, não porque queiram, mas porque não podem deixar de o fazer.



Um golpe de Bob ao seu patrão permite-lhes então viver um fim de semana lendário, uma fugaz labareda de liberdade em que tudo pode acontecer. Misturando narração, canções e diálogos, a forma brinca com o conteúdo, neste que é um texto contemporâneo negro, mas apesar de tudo redentor.

E que acima de tudo é representativo de um certo teatro contemporâneo que insiste em focar-se no indivíduo e no seu desencanto perante um mundo pervertido e impessoal.

Duração 1h20min | Classificação etária M/16

TEXTO

David Greig

CANÇÕES

Gordon McIntyre

TRADUÇÃO

Pedro Marques

DIRECÇÃO

Miguel Maia e Filipe Abreu

INTERPRETAÇÃO

Filipe Abreu, Miguel Maia,
Inês Lago

JUNHO

21 Sexta-feira - Galeria Monumental, às 21h30

22 Sábado - Fábrica Braço de Prata, às 21h30

23 Domingo - IFICT, às 16h00

Henrik Ibsen - O Pato Selvagem

JANEIRO

18 Sexta-feira - Teatro da Trindade, às 17h00

19 Sábado - Fábrica Braço de Prata, às 21h30

20 Domingo - Biblioteca de Marvila, às 16h00



Jean Genet - Ela

FEVEREIRO

15 Sexta-feira - Galeria Monumental, às 21h30

16 Sábado - Fábrica Braço de Prata, às 21h30

17 Domingo - IFICT, às 16h00



Antón Tchékhov - O Tio Vânia

MARÇO

15 Sexta-feira - Teatro da Trindade, às 17h00

16 Sábado - Fábrica Braço de Prata, às 21h30

17 Domingo - Biblioteca de Marvila, às 16h00

José Maria Vieira Mendes - Bilingue

ABRIL

12 Sexta-feira - Galeria Monumental, às 21h30

13 Sábado - Fábrica Braço de Prata, às 21h30

14 Domingo - IFICT, às 16h00

Bertolt Brecht - Um Homem é um Homem

MAIO

24 Sexta-feira - Teatro da Trindade, às 17h00

25 Sábado - Fábrica Braço de Prata, às 21h30

26 Domingo - Biblioteca de Marvila, às 16h00



D. Greig & G. McIntyre - Cantigas de uma Noite de Verão

JUNHO

21 Sexta-feira - Galeria Monumental, às 21h30

22 Sábado - Fábrica Braço de Prata, às 21h30

23 Domingo - IFICT, às 16h00

PROGRAMAÇÃO EXTRA

Festa de Abertura



O nosso Festim começa ainda em 2018. No dia 22 de Dezembro faremos o arranque da temporada com uma festa na Fábrica Braço de Prata, a partir das 21h30 em que leremos um dos textos da temporada, *Cantigas de uma Noite de Verão*, de David Greig. Contamos convosco para celebrar mais um ano do Esta noite grita-se.

DEZEMBRO - 22 Sábado - Fábrica Braço de Prata, às 21h30

Da Voz Humana



Ciclo de leituras encenadas da Escola de Mulheres

Com seis anos de vida, o ciclo de leituras Da Voz Humana ocupa já o seu próprio lugar na agenda de um público que procura uma abordagem alternativa às leituras encenadas convencionais. Com a coordenação de Marta Lapa e a colaboração dos autores e dos artistas intérpretes, procuram olhar, dizer, cantar, ouvir as palavras e contar histórias de quem as escreveu.

DIRECÇÃO Marta Lapa | **TEXTO E GUITARRA** José Anjos

INTERPRETAÇÃO Vitor Alves da Silva | *Da Voz Humana - Escola de Mulheres*

MAIO - 11 Sábado - Armazém 16, às 21h30

Leitura com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

LGP

Contamos com a interpretação em LGP, pela intérprete Lili Grilo na apresentação de *O Tio Vânia*, no Teatro da Trindade.

MARÇO - 15 Sexta-feira - Teatro da Trindade, às 17h

ESPAÇOS DE APRESENTAÇÃO

Fábrica do Braço de Prata - R. Fábrica de Material de Guerra 1, 1950-128 Lisboa

IFICT - Rua da Bica do Sapato, 48 A/B 1100 - 094 Lisboa

Galeria Monumental - Campo Mártires da Pátria 101, 1150-227 Lisboa

Teatro da Trindade - R. Nova da Trindade 9, 1200-301 Lisboa

Biblioteca de Marvila - Rua António Gedeão, 1950-374 Lisboa

Armazém 16 - One Your First Stop - Rua Pereira Henriques, 1, 1950-242 Lisboa

CRÉDITOS

DIREÇÃO ARTÍSTICA

Miguel Maia e Filipe Abreu

Para mais informações contactar:

+351 965 422 538

estanoite@cepatorta.org

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Natasha Bulha

Programação completa e reservas em:

www.cepatorta.org

FOTOGRAFIA

Sónia Godinho

Preço dos bilhetes: 4€ *

* Sessões na Fábrica Braço de Prata:

7,5€ com acesso a todas

as actividades programadas

SITE

Cinara Pisco

DESIGN GRÁFICO

Edoardo U. Trave

 [estanoitegrita.se](https://www.facebook.com/estanoitegrita.se)

 [estanoitegrita.se](https://www.instagram.com/estanoitegrita.se)

APOIOS

Uma produção Companhia Cepa Torta



PARCEIROS



AGRADECIMENTOS

A organização deseja agradecer à Manuela Jorge, aos Artistas Unidos e à Andreia Bento, ao Teatro Nacional D. Maria II, à Associação Esquema Irreal e à Marta Moreira, à Catarina Rodrigues, ao Felix Brückelmann, ao Carlos Cerqueira, ao João Almeida, à Emília Silvestre da Ensemble - Sociedade de Actores e à Lobo Mau Produções. Deixamos um agradecimento especial aos colegas que têm contribuído com o seu nome neste projecto e que não lerão nesta 3ª edição: Guilherme Barroso, João Villas-Boas, Ana Vilela Costa, Elmano Sancho, Pedro Lacerda, Dalila Carmo, Paula Neves, Marco Mendonça, João Cachola, Afonso Molinar, Martyn Gama, Joana Marta Salgado, Manuel Abrantes, Ana Reis e Graça Maia.



www.cepatorta.org